

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Gilmara Martins Alves de Araújo

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA
PELOS FILHOS**

Mariana

2019

Gilmara Martins Alves de Araújo

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA
PELOS FILHOS**

Monografia apresentada como requisito
para conclusão da disciplina EDU 381
Monografia, do Departamento de Educação
do Instituto de Ciências Humanas e Sociais
da Universidade Federal de Ouro Preto.

Área de Concentração: Educação

Orientação: Prof.^a Dr.^a. Marlice de Oliveira e
Nogueira

Mariana

2019

A659i Araújo, Gilmara Martins Alves de.
A influência da família na aquisição da leitura e da escrita pelos filhos
[manuscrito] / Gilmara Martins Alves de Araújo. - 2019.

45f.:

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marlice de Oliveira e Nogueira.

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Departamento de Educação.

1. Influências dos pais. 2. Leitura - Desenvolvimento. 3. Escrita. 4. Mediação familiar. I. Nogueira, Marlice de Oliveira e . II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU: 028

Catálogo: ficha.sisbin@ufop.edu.br



FOLHA DE APROVAÇÃO

Gilmara Martins Alves de Araújo

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA PELOS FILHOS

Membros da banca

Rosa Maria da Exaltação Coutrim
Doutora em Ciências Humanas - Sociologia e Política
Universidade Federal de Ouro Preto

Marlice de Oliveira e Nogueira
Doutora em Educação
Universidade Federal de Ouro Preto

Versão final
Aprovado em 13 de dezembro de 2019

De acordo

Professor (a) Orientador (a) Marlice de Oliveira e Nogueira



Documento assinado eletronicamente por **Marlice de Oliveira e Nogueira, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/12/2019, às 07:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_organizacao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0028019** e o código CRC **2A3385E5**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me surpreendido sempre, por me conceder uma conquista tão grande em minha vida, sendo eu antes uma pessoa sonhos tão pequenos, por não acreditar que poderia sonhar e que pudesse alcançar, como na entrada em uma Universidade Federal. Agradeço aos meus amados irmãos por terem aprendido a compreender que eu precisava de me fazer ausente para poder lutar por condições melhores. Aos meus pais por terem com o tempo aceitado a ideia de ter uma filha morando fora de casa, por terem de certa forma me deixado seguir os caminhos que eu apostei que seriam melhores para mim. Agradeço a minha mãe e a todas as professoras que contribuíram grandemente na constituição de valores e ensinamentos que me acompanharam nessa jornada. Agradeço em especial a Andréia, mulher que fez toda a diferença na minha vida. Foi minha amiga e mãe quando me mudei para esta cidade. Me abraçou, me deu carinho e cuidado quando precisei. Quando ninguém, nem eu mesma, acreditava que eu podia conseguir, acreditou no meu potencial e me incentivou a estudar. Agradeço a Sandra, Amilton e Larissa, que quando eu precisei de um lugar para ficar, me ofereceram seu lar e pela convivência agradável que temos. Agradeço a Prof^a. Dr^a.Liliane Jorge pelo apoio, por ter contribuído grandemente para a minha formação e pela amizade. Agradeço a Prof^a. Dr^a. Marlice de Oliveira e Nogueira por ter aceitado ser minha orientadora e por ter me ajudado até na construção do tema. Agradeço pela paciência, serenidade e profissionalismo admiráveis. Agradeço à Prof^a. Dr^a. Rosa Maria da Exautação Coutrim, por ter aceitado ser minha leitora crítica e por ser uma pessoa tão agradável que tive prazer em conhecer. Sou grata a UFOP, ao ICHS e a todos os professores incríveis que compartilharam muito bem os seus conhecimentos.

RESUMO

A família desempenha um papel muito importante na vida escolar dos filhos, assim como na relação que eles desenvolvem com a aprendizagem e a escolarização. Tendo em vista essa afirmação, este trabalho teve como objetivo analisar os fatores internos ao funcionamento das famílias que influenciam os processos de aquisição da leitura e da escrita pelas crianças, examinando as discussões pertinentes sobre o tema e analisando o peso das diferenças sociais e econômicas das famílias nos processos de educação dos filhos. Para atingir os objetivos foi feita uma revisão bibliográfica dos artigos disponíveis nos bancos de dados da CAPES e do Google Acadêmico, considerando um recorte temporal do período de 2008 a 2018. Por meio da revisão de literatura, foram encontrados 15 artigos que abordam o tema. Os resultados da pesquisa comprovam a importância das interações estabelecidas dos filhos com a família, assim como a presença de recursos familiares e ambientais que contribuem para o desenvolvimento da leitura e escrita pelos filhos. O afeto familiar, nas interações entre pais e filhos, principalmente quando associado às práticas escolares, é um dos fatores que mais podem agir de maneira positiva ou negativa na constituição do gosto e do hábito de leitura dos filhos. Também foi notável o quanto as variáveis sociais e econômicas interferem nesse processo de aquisição da leitura e escrita pelos filhos. Contudo, ainda se faz necessário o desenvolvimento de estudos científicos aprofundados sobre o tema que possam apresentar mais elementos para a compreensão mais ampla do tema.

Palavras-chave: Influência da família; aquisição da leitura e escrita; recursos familiares.

ABSTRACT

The family plays a very important role in the children's school life, as well as in the relationship they develop with learning and schooling. In view of this statement, this paper aimed to analyze the internal factors to the functioning of families that influence the children's reading and writing acquisition processes, examining the relevant discussions on the subject and analyzing the weight of social and economic differences of the children. families in the education processes of their children. To achieve the objectives, a literature review was made of the articles available in the CAPES and Google Scholar databases, considering a timeframe from 2008 to 2018. Through the literature review, 15 articles addressing the theme were found. The research results prove the importance of the children's established interactions with the family, as well as the presence of family and environmental resources that contribute to the children's reading and writing development. Family affection, in interactions between parents and children, especially when associated with school practices, is one of the factors that can act most positively or negatively in the constitution of children's taste and reading habits. It was also remarkable how much social and economic variables interfere with this process of reading and writing acquisition by their children. However, it is still necessary to develop in-depth scientific studies on the subject that may present more elements for a broader understanding of the subject.

Keywords: Family influence; acquisition of reading and writing; family resources.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Artigos segundo área e subárea de conhecimento	16
Quadro 2: Artigos segundo a produção anual.	17
Quadro 3: Artigos segundo temas centrais abordados.....	18
Quadro 4: Artigos segundo Referencial teórico	24
Quadro 5: Artigos segundo metodologia utilizada.	28

SUMÁRIO

SUMÁRIO	8
INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I	15
1. REVISÃO DA LITERATURA	15
1.1 As áreas de conhecimento analisadas	16
1.2 Produção por ano no período de 2008/ 2018	18
1.3 Temática central dos artigos	19
1.4 O referencial teórico das pesquisas	24
1.5 Metodologia utilizada	28
CAPÍTULO II	31
2. FAMÍLIA E A AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA	31
2.1 Recursos familiares e suporte familiar no desempenho da leitura e da escrita	31
2.2 Diferenças sociais e econômicas	34
2.3 O afeto como uma das principais influências no desempenho dos filhos	36
2.4 A necessidade de formação dos pais como mediadores	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	43

INTRODUÇÃO

A leitura se faz presente em todos os lugares da sociedade. Mais do que uma decifração de códigos, como é considerada por alguns linguistas, ela pode ser vista como uma porta que se abre para um mundo de conhecimentos necessários que precisamos e podemos adquirir para viver em nossa sociedade, nos dias atuais, principalmente. Além do conhecimento em si, podemos, por meio da aprendizagem da leitura, aprender e desvendar, aperfeiçoar a escrita, refletir, formar senso crítico e melhorar o vocabulário (BOTINI e FARAGO, 2014).

A leitura, estimulada pela família ou por outros ambientes não escolares, é muito relevante para a formação de leitores, pois quando essa colaboração ocorre, desde cedo, as crianças descobrem a importância da leitura na vida cotidiana, reconhecendo, mesmo sem perceber, o seu uso social. E assim, desde cedo, pode ser construída uma certa familiarização com a leitura, o que facilitará no processo da aprendizagem da leitura e também de escrita, desenvolvendo habilidades para lidar com os signos que estão presentes em toda parte, além de ajudar na compreensão de mundo (BOTINI e FARAGO, 2014).

Quando esse estímulo só se dá dentro da escola, o reconhecimento da leitura e de sua utilidade na vida social pode levar mais tempo. O pouco contato com a leitura fora dos ambientes escolares, pode fazer com que os sujeitos tenham experiências negativas com a leitura, quando se alia às dificuldades da aprendizagem escrita. Isso tudo vai fazendo com que esse processo se torne árduo, já que na escola os processos de aquisição acontecem de forma metódica e obrigatória e mediante uma determinada “forma escolar”, muitas vezes, distante da vida cotidiana e, mesmo, sem uma preocupação com a construção de certo “gosto” pela leitura (BOTINI e FARAGO, 2014).

O tema investigado neste trabalho refere-se à influência da família nos processos de aquisição da leitura e da escrita pelos filhos. Para compreender tal objeto foi feita uma revisão da literatura científica produzida no período de 2008 a 2018 sobre o tema no Brasil.

Foi abordado neste trabalho, importantes questões a serem consideradas sobre a relação que as crianças estabelecem com a leitura e escrita, no âmbito dos processos de socialização familiares. Para discutir sobre tal tema, foi identificado em um trabalho exploratório na literatura encontrada resultados que indicam a influência de diversas dimensões do ambiente social onde as crianças vivem, do contexto familiar e das suas

relações, tendo em vista o capital cultural, social e econômico, na constituição de si, no quesito de formação de personalidade, na formação de gostos, e na maneira de enxergar e relacionar-se com o mundo e com as pessoas.

Neste contexto, Bernard Lahire (2013) afirma que:

A personalidade da criança, seus “raciocínios” e seus comportamentos, suas ações e reações são incompreensíveis fora das relações sociais que se tecem, inicialmente, entre elas e os outros membros da constelação familiar, em um universo de objetos ligados as formas de relações sociais intrafamiliares (LAHIRE, 1997, p.17).

Portanto, dar importância a esse tipo de discussão se faz necessário para o entendimento que, de acordo com Lahire (1997), os destinos escolares das crianças estão, em parte, relacionados às práticas educativas familiares e aos modos como se dão as interações sociais com a leitura e a escrita. Para tanto, é preciso ter a propósito um olhar crítico de maneira a considerar os fatores que podem surgir como causas e consequências, os quais indicam situações de desigualdade e desvantagens em relação ao capital social e cultural e aos modos de aquisição da escrita. Por outro lado, saber também até que ponto esses elementos influenciadores (cultural e econômico) podem ser considerados como fatores determinantes ou não dos destinos escolares e, de modo particular, dos processos de construção da escrita e da leitura pelas crianças.

Os trabalhos de Bernard Lahire (1997) abordam aspectos das dinâmicas familiares que impactam na formação do gosto pela leitura ou na aproximação ou distanciamento com o mundo da escrita. Ao falar da estrutura do comportamento e da personalidade da criança, o sociólogo afirma que:

(...) De fato, a criança constitui seus esquemas comportamentais, cognitivos e de avaliação através das formas que assumem as relações de interdependência com as pessoas que a cercam com mais frequências e por mais tempo, ou seja, os membros de sua família. Ela não “reproduz”, necessariamente e de maneira direta, as formas de agir de sua família, mas encontra sua própria modalidade de comportamento em função da configuração das relações de interdependências no seio da qual está inserido. Suas ações são reações que “se apoiam” relacionalmente nas ações dos adultos que, sem sabê-lo, desenham, traçam espaços de comportamentos e de representações possíveis para ela (LAHIRE, 1997, p.17).

Ou seja, Lahire (1997) reafirma o que a psicologia e outras áreas da ciência vêm indicando, o quanto a família e as pessoas que convivem no mesmo ambiente social influenciam na construção das maneiras de pensar e agir das crianças, incluindo aí as aprendizagens sociais e culturais. Como dito, não acontece necessariamente uma

reprodução daquilo que se aprende observando e convivendo no meio familiar, mas a socialização vai traçando comportamentos e representações sociais e culturais, dos quais a criança, por meio da interação, vai se apropriando.

As constatações de Lahire contribuem para justificar a relevância da temática da influência familiar sobre os processos de aquisição da leitura e da escrita pelas crianças no âmbito da socialização primária.

Além da relevância dos indicadores científicos sobre a forte relação entre práticas familiares e construção de uma relação favorável com a leitura e a escrita pelas crianças, uma motivação pessoal também se apresentou como instigante para a construção da presente pesquisa. Em uma disciplina do curso de Pedagogia, sobre a temática da literatura infantil, foi nos solicitada a construção de um memorial sobre nossas experiências positivas e negativas em relação a leituras realizadas antes e durante a nossa trajetória escolar. Ao final da escrita do memorial foi pedido para que cada um fizesse uma análise geral sobre o seu gosto e interesse pela leitura, e se temos também o hábito de ler, e de ler por prazer.

Depois de prontos os trabalhos, a professora ficou tão admirada com as histórias que queria que a turma fizesse a leitura oral em sala. Conversando sobre esse memorial, percebemos o quanto essa produção serviu para fazermos uma profunda reflexão sobre a dimensão da leitura em nossa infância, pré-adolescência, juventude e vida adulta.

Chegamos à conclusão do quanto essas experiências que tivemos no passado foram nos formando como leitores. De maneira a explicar por que alguns alunos amam a leitura, e não a deixam de forma alguma e porque outros afirmam não gostar e não ter nem mesmo paciência de ler. De maneira generalizada, houve alguns perfis que se sobressaíram em meio aos demais.

Aqueles estudantes que disseram que amam ler e que mantêm o hábito da leitura até os dias atuais, afirmaram que quando eram crianças, a família estava ali, de alguma forma, a incentivar contando histórias, comprando livros além de outras atitudes. Alguns, afirmaram que não tiveram incentivos vindos da família, mas que ao chegar na escola, ao entrar em contato com os livros de literatura, com as histórias que ouviam, se encantaram e não deixavam de ler. Outros relataram que durante os anos que passaram na educação básica tiveram que fazer leituras obrigatórias de livros escolhidos pela professora, que não gostaram, para fazerem trabalhos e provas, e isso só tornava o ato de ler algo ainda mais desgostoso.

O mais interessante desses relatos foram de como a maioria dos alunos que ainda possuem o hábito e o gosto pela leitura, afirmaram que receberam fortes influências familiares. Outros relataram que receberam essa influência para a leitura no ambiente escolar e, embora tenham adquirido o gosto pela leitura, o hábito de ler não foi constituído plenamente. Portanto quero tratar sobre como a influência familiar pode impactar de maneira positiva na aquisição da leitura e escrita dos alunos.

Sendo assim, cientes de que a interação da criança com o meio social, com as pessoas desse contexto e, principalmente, com a sua família com a qual tem um contato mais estreito e constante, vai influenciar o seu desempenho escolar, foi notável a importância de se discutir sobre como essa relação no âmbito familiar tem efeitos sobre os processos de aquisição da leitura e escrita pelos filhos.

Nesta esteira, o *objetivo geral* deste estudo foi analisar os fatores internos ao funcionamento das famílias que influenciam os processos de aquisição da leitura e da escrita pelas crianças por meio de uma revisão da literatura sobre o tema. Já os *objetivos específicos* foram: a) examinar as discussões pertinentes na literatura encontrada sobre a influência da família na leitura e escrita e b) analisar o peso das diferenças sociais e econômicas das famílias nos processos de educação dos filhos.

Este estudo foi desenvolvido em uma abordagem metodológica qualitativa, por meio de uma pesquisa bibliográfica sobre a temática da influência da família nos processos de aquisição da leitura e da escrita pelos filhos. Para tanto, foi realizada a identificação, leitura e análise de artigos científicos publicados em anais de eventos e periódicos da área da educação e nas demais que envolvem o tema.

O acesso aos periódicos da área da educação foi realizado nos seguintes bancos de dados: Portal de periódicos da CAPES e Google Acadêmico. Para viabilizar o estudo, tendo como limites, optou-se pelo seguinte recorte temporal: trabalhos publicados no período de 2008 a 2018. Para a busca dos trabalhos foram aplicadas as seguintes palavras-chave: influência familiar, influência da família, leitura e escrita, práticas educativas parentais, relação família-escola, formação de leitores, aquisição da leitura, aquisição da escrita.

No entanto, este trabalho foi dividido em 4 partes, introdução, capítulo 1, capítulo 2 e as considerações finais. No primeiro capítulo serão apresentados os trabalhos científicos identificados na pesquisa e a análise de informações básicas sobre os mesmos: área e subárea de conhecimento, metodologia e referencial teórico utilizado

pelos autores. Já no segundo capítulo serão apresentados, analisados e discutidos os resultados das pesquisas em relação aos elementos familiares influenciadores dos processos de aquisição da leitura e escrita. Por fim, as considerações finais fecham o trabalho.

CAPITULO I

1. REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo apresenta a primeira parte de uma revisão de literatura sobre o tema da relação entre família e construção da leitura e da escrita pelas crianças. A família assume um papel importante no desenvolvimento das crianças, o que pode ser percebido em vários aspectos, como na construção do gosto pela leitura e outras práticas de leitura e de escrita. Os estudos encontrados foram organizados mediante os seguintes tópicos:

1.1. As áreas de conhecimentos analisadas, 1.2. Produções anuais no período de 2008 a 2018, 1.3. Principais temas encontrados nos trabalhos 1.4. Referencial teórico principal as pesquisas, e por fim 1.5. Metodologia utilizada.

A família, instituição social e sua relação com a escolarização dos filhos é objeto de estudo no campo da sociologia da educação desde meados do século XX. No entanto, quando falamos da influência da família, especificamente, em relação a aprendizagem da leitura e escrita dos filhos, é visto que ainda há muitas lacunas e não foi possível identificar muitos estudos que tenham se dedicado especificamente ao tema.

Por outro lado, há muitas produções que afirmam o quanto a família influencia diretamente e indiretamente de várias maneiras na vida dos filhos, em relação à construção da personalidade, e de gostos e preferências, como também na vida escolar (LAHIRE, 1997; BORDIEU, 2007; MARTURANO, 2006). Há estudos no campo da psicologia (COLL e MARCHESI, 2004) que afirmam o quanto uma mãe influencia na construção do gosto alimentar de uma criança antes mesmo da mesma nascer, pois o que for predominante na alimentação da mãe, inevitavelmente estará mais presente no leite materno, e assim na vida do pequeno ser que está ainda em forma, sejam alimentos mais ou menos doces, ou salgados. Aquilo que predomina no gosto da mãe, antes do nascimento do filho já se torna um alimento familiar, um gosto familiar que tende a prevalecer mesmo depois de sua vinda ao mundo, durante toda a sua vivência. Aspectos que podem ser mais ou menos reforçados pelas vivências psíquicas, sociais e culturais da criança no interior da família, em relação a estes hábitos alimentares. Também já foi comprovado pela ciência, a importância do afeto da família e sua participação também nos processos escolares de seus filhos (MONTEIRO e SANTOS, 2013). Outros estudos no campo da sociologia da educação têm demonstrado o peso da origem social e das práticas educativas familiares nos processos de escolarização dos filhos, ou seja, nos destinos escolares da prole (BOURDIEU, 2007; LAHIRE, 1997). Ressalta-se também

que a leitura e a escrita, embora sejam dimensões que se relacionam, não podem ser compreendidas como a mesma coisa (PAVÃO, 2005, p.5).

Junto a isto, é visto que a leitura costuma ser dominada pela criança antes do sistema da escrita, processo que geralmente ocorre posteriormente à aquisição das primeiras habilidades de leitura, por ser de uma processo de mais difícil apropriação, em grande parte das vezes, pelas crianças. Mas ambos são processos que se correlacionam no âmbito das aprendizagens escolares e que precisam ser adquiridos/aprendidos pelas crianças até os primeiros anos do ensino fundamental I, para dar continuidade efetiva às demais etapas do ensino básico.

A dificuldade de leitura, ou de escrita, e/ou de ambos, interfere diretamente na aprendizagem dos demais conteúdos, já que serão pré-requisitos para ler, conhecer e produzir textos de qualquer outra disciplina (MONTEIRO e SANTOS, 2013). Ou seja, a criança com problemas de leitura e escrita, sem dúvidas, terá outros problemas maiores no âmbito escolar, que também acarretará problemas em sua vida social, devido à dificuldade de poder conhecer e buscar fontes de conhecimento como em livros, jornais, revistas, por não saber ler, interpretar, escrever etc., além do peso tanto do conhecimento da língua (leitura e escrita), quanto do diploma escolar em um contexto de extremas desigualdades sociais. Assim, leitura e a escrita são processos distintos, mas ambos serão tratados aqui de maneira singular, associados as práticas educativas das famílias.

Para realizar a coleta de dados, como citado anteriormente, foram analisados artigos científicos publicados em periódicos nacionais e anais de eventos, que se referissem à influência dos pais e familiares na aquisição de leitura e escrita pelos filhos, tendo como suporte, os bancos de dados da CAPES e do Google acadêmico. Ainda foi feito um recorte do ano de 2008 a 2018. No total, foram selecionados 15 trabalhos sobre a temática, para a coleta de dados.

Por meio dos quadros a seguir, apresentaremos as áreas de conhecimento destes trabalhos, a quantidade de trabalhos produzidos nesse período, os temas discutidos, o referencial teórico utilizado pelos autores e a metodologia empregada para a construção das pesquisas.

1.1 As áreas de conhecimento analisadas

Para a definição das áreas e subáreas de conhecimento dos trabalhos, foi utilizada a classificação do CNPq. As áreas de conhecimento dos trabalhos foram agrupadas tendo

em vista o campo mais amplo, como o da psicologia, educação e linguística, exceto a fonoaudiologia, que é uma área específica da saúde.

**ÁREA DE CONHECIMENTO DOS ARTIGOS SOBRE RELAÇÃO ENTRE
FAMÍLIA E AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NOS BANCOS DE
DADOS DA CAPES E DO GOOGLE ACADÊMICO – 2008-2018**

QUADRO 1

ÁREA DE CONHECIMENTO	<u>N.</u>
PSICOLOGIA	<u>5</u>
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO	<u>3</u>
EDUCAÇÃO	<u>3</u>
FONOAUDIOLOGIA	<u>2</u>
LINGUÍSTICA	<u>2</u>
TOTAL	<u>15</u>

fonte: Organizada pela autora

Com base no Quadro 1 acima, pode-se perceber que o campo da psicologia é o que mais tem desenvolvido pesquisas e artigos relacionados ao tema. Cabe lembrar, que tais análises e afirmações são frutos de um recorte temporal e dos bancos de dados analisados.

Também é possível observar, a existência de uma interseção entre psicologia e educação nos estudos sobre a temática da influência da família em relação a aquisição da leitura e escrita dos filhos e que o tema, como discutido anteriormente, apresenta relevância para outras áreas, como podemos ver, incluindo a fonoaudiologia e a linguística.

As áreas de conhecimento da psicologia e educação são as que mais têm produzido trabalhos sobre o tema, o que é de se esperar, pois a psicologia tende a explicar os comportamentos humanos e os seus processos mentais. Sendo assim, tem contribuído para saber o quanto as relações familiares influenciam na capacidade de aquisição da leitura e escrita pelos filhos e os impactos negativos e positivos dessas relações. Verificou-se, a partir dos trabalhos identificados que, as pesquisas desenvolvidas no campo da educação dialogam fortemente com as pesquisas do campo da psicologia, produzindo uma forte interseção entre estas duas áreas, quando o assunto é a relação entre família e aquisição da leitura e da escrita.

Já o campo da linguística que busca compreender a linguagem humana em seus aspectos fonéticos, morfológicos, sintáticos, sociais e psicológicos, e o da fonoaudiologia, que estuda a fonação, e a audição, assim como seus distúrbios e de suas formas de tratamento, apresentam um menor número de produções (4 trabalhos no total) como se pode observar nos dados do Quadro 1.

Os trabalhos encontrados apontam que o tema da relação entre família e aquisição da leitura e da escrita envolve questões linguísticas, sociais, culturais e econômicas, e, no entanto, precisa de contribuições de diferentes áreas de estudos para ser amplamente estudado e explicado. Dentre estas questões citadas, aponta que, os estudos sociológicos sobre o tema, ainda são muito tímidos. As discussões da sociologia da educação tendo como elementos de análise a origem social, o capital cultural das famílias, ou a renda socioeconômica das famílias e suas influências nos processos de aquisição da leitura e da escrita perpassam as diferentes áreas de conhecimento. Entretanto, estudos do campo da sociologia da educação especificamente, ainda aparecem de forma bem discreta, sobretudo nos estudos realizados no Brasil (3 trabalhos).

Considerando o limite dos bancos de dados utilizados, pode-se supor que os estudos sobre o tema são lacunares e que ainda faltam estudos aprofundados sobre a relação entre famílias e aquisição da leitura e da escrita, principalmente no Brasil.

1.2 Produção anual no período de 2008/2018

Para informar sobre a quantidade de produções relativas ao tema encontradas mediante o recorte metodológico estabelecido, apresentamos abaixo a Quadro 2 contendo quantidade de artigos encontrados e o ano de sua publicação.

QUANTIDADE DE ARTIGOS SOBRE RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NOS BANCOS DE DADOS DA CAPES E DO GOOGLE ACADÊMICO – 2008-2018

QUADRO 2

Ano de publicação	N.
ANO DE 2008	1
ANO DE 2011	1
ANO DE 2012	2
ANO DE 2013	3
ANO DE 2014	2

ANO DE 2015	1
ANO DE 2016	2
ANO DE 2017	1
ANO DE 2018	2
Total de artigos	<u>15</u>

fonte: Organizada pela autora

Analisando a quantidade de produções por ano, a partir do recorte temporal destacado, pode-se notar que a produção científica sobre a temática ocorreu de maneira bem acanhada no período de 2008 a 2012. Houve uma única produção no ano de 2008 e então passou-se dois anos sem que houvesse outros artigos sobre o tema. Em 2011 surge mais um trabalho, e em seguida a produção varia de um a dois trabalhos, aumentando para três artigos somente no ano de 2013.

1.3 Temática central dos artigos

TEMAS CENTRAIS ENCONTRADOS NOS ARTIGOS SOBRE RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NOS BANCOS DE DADOS DA CAPES E DO GOOGLE ACADÊMICO – 2008-2018 ¹

QUADRO 3

Temas centrais	Números de artigos em que os temas aparecem como base
Recursos simbólicos familiares e ambientais na aquisição da leitura e escrita;	<u>6</u>
Afetividade na aquisição da leitura e escrita;	<u>6</u>
Variáveis psicossociais; crenças familiares e desempenho dos filhos;	<u>7</u>
Relação entre família, frequência à escola pública ou particular e aquisição da leitura e da escrita.	<u>2</u>
Total de artigos	<u>15</u>

fonte: Organizada pela autora

Tendo em vista os trabalhos encontrados, alguns temas importantes perpassaram pelas discussões, como a comparação entre desenvolvimento na leitura e escrita de alunos frequentando a escola particular e escola pública. Essa comparação se fez

¹ O número total de trabalhos não coincide com o total real porque alguns artigos apresentam, com centralidade, mais de um tema.

presente em dois artigos, por meio de análises de testes, questionários e na utilização do inventário RAF. Nos resultados de ambos os trabalhos, ficou evidente que o desempenho dos alunos em relação a leitura e escrita dos alunos de escola particular, foram melhores do que os alunos de escola pública. Outra vantagem que pode se perceber é que as mães de escolas particulares identificam mais recursos ambientais que favoreçam o ensino de seus filhos, além de serem mais atenciosos em relação a criação de rotinas, horário de almoço e supervisão na vida de seus filhos (MONTEIRO, SANTOS, 2013; CARNEIRO, et al., 2015). Mas os temas abordados mais frequentes foram: a) recursos simbólicos familiares e ambientais, tais como suporte familiar e formas de acompanhamento parental, capital cultural das famílias, disposições familiares e participação parental; ambiente de leitura em casa, influência do ambiente na formação de leitores (N=6); b) a importância da afetividade na aquisição da leitura e escrita (N=6), e c) variáveis psicossociais e das crenças dos familiares acerca da educação, propriamente da leitura e escrita dos filhos (N=7).

O assunto mais encontrado nos trabalhos como se mostra, é o das variáveis psicossociais, envolvendo as variáveis psicossociais, ao todo são 7 artigos que mencionam o tema. Cabe salientar que, por mais que esses temas foram colocados neste trabalho de maneira agrupada, eles se inter-relacionam em todos os trabalhos. Na tabela, por meio do equilíbrio desses temas nos textos pode-se perceber essa inter-relação ao tratar o assunto.

Vários têm sido os fatores associados à influência das famílias nos processos de aquisição da leitura e da escrita pelas crianças, apontado recursos como o próprio ambiente físico e sua forma de configuração, os materiais educacionais disponíveis no ambiente familiar, o acompanhamento familiar das aprendizagens, as práticas educativas familiares, e até mesmo aspectos psicossociais e as crenças e expectativas que os pais e mães constroem sobre as aprendizagens da leitura e da escrita.

Para discutir o quanto esses fatores podem ser influenciadores, as discussões foram feitas considerando outros dois pontos marcantes, que são a origem social, ou seja, o nível socioeconômico da família, e o grau de escolaridade dos pais. Vários estudos, desde a sociologia da reprodução cultural de Pierre Bourdieu, têm demonstrado, desde os anos 1960, a relação entre a posse de capitais (econômico e cultural) pelas famílias e os destinos escolares das crianças (BOURDIEU e PASSERON, 1970).

Retomando as considerações realizadas até aqui, nota-se o quanto as interações familiares são importantes para a formação do gosto dos filhos, assim como no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Dessa forma podemos associar

que, quanto maior a experiência leitora dos familiares, dos pais, maior a possibilidade de atuar como um facilitador do processo de aprendizagem que a criança há de adquirir. Isso nos indica que se a experiência de leitura dos pais não for positiva, vinculada a um baixo nível de escolaridade, é provável que essas famílias terão mais dificuldades em atuar como mediadoras e estimuladoras do processo de aprendizagem de leitura e escrita dos filhos quando comparadas às famílias que possuem boas experiências leitoras, e que ainda contam uma condição socioeconômica e cultural relativamente favorável (PACHECO e MATA, 2013; ENRICONE e SALLES, 2011).

Em alguns trabalhos, esses fatores aparecem com mais visibilidade. Em um dos artigos Pacheco e Mata (2013) que trata das crenças dos pais sobre o processo de aprendizagem da linguagem escrita e, também, sobre o papel parental nesse processo, foi possível notar diferentes tipos de crenças. O reconhecimento dos pais e da família sobre o seu papel de mediador e responsável no desenvolvimento dos filhos, como na leitura e escrita, é algo que nem todos os pais e famílias possuem.

Por meio das respostas das famílias um questionário aplicado, do artigo de Pacheco e Mata (2013), as autoras perceberam que há pais acreditam que é na escola que começa o processo de leitura e escrita, e que, portanto, não é de sua responsabilidade a preocupação inicial com o desenvolvimento cognitivo de seus filhos. Sendo assim, estes pais demonstraram mais dificuldades em perceber a sua importância nesse processo destacado, não percebendo muitas das vezes o ambiente em que se encontram, se é favorável para a aprendizagem de seus filhos, e assim também a possível exploração dos recursos que se tem para ajudá-los em seus desenvolvimento. Sobre o efeito das crenças parentais, Pacheco e Mata afirmam:

(...) mães com crenças facilitadoras revelaram ter gosto em ler aos filhos, proporcionando mais situações de observação de actividades de escrita, assim como mais tempo dedicado à leitura. Este estudo constata ainda que as mães com crenças convencionais parecem envolver-se menos com os filhos em actividades de literacia e partilhar menos tempo de leitura de histórias. Os autores acrescentam que a variabilidade do(s) ambiente(s) de literacia familiar poderá ter a ver com as experiências educacionais mais positivas ou menos positivas das mães, uma vez que as mães com crenças convencionais foram as que indicaram ter experiências educacionais menos positivas, bem como a existência de barreiras nas situações de partilha de histórias (e.g., pouco espaço em casa) e poucas oportunidades de envolvimento com os filhos noutras actividades (e.g., cantar, desenhar, jogar jogos) (PACHECO, MATA.2013, p. 219).

Ou seja, até mesmo a variabilidade dos ambientes de literacia familiar, os recursos encontrados nas famílias, estarão ligados às crenças familiares e aos fatores sociais como a condição socioeconômica. As famílias que possuem crenças facilitadoras,

dispondo, na maioria das vezes, de maiores recursos simbólicos e materiais, tendem a dar atenção ao ambiente familiar, organizando-o de modo a proporcionar maiores oportunidades e contato com a leitura e a escrita, influenciando assim na aprendizagem dos filhos. Essa condição facilitadora está assim aliada, geralmente, a uma boa condição financeira que contribui para que as famílias se apropriem de variados recursos que ajudam e estimulam a aprendizagem dos filhos que vão além de recursos materiais, mas abrangem passeios e outras atividades, além de fazerem a mediação necessária entre a criança e o mundo da escrita e da leitura.

No agrupamento “recursos simbólicos, familiares e ambientais na aquisição da leitura e escrita”, é importante mencionar o suporte familiar aos processos de aprendizagem”. Baptista (2005) refere ao suporte familiar a uma competência social, ou seja, ao enfrentamento de problemas, a percepção, controlabilidade, senso de estabilidade, autoconceito, afeto positivo e bem-estar psicológico. Já Marturano (2006), focaliza os recursos familiares, ou seja, os bens materiais disponibilizados no ambiente familiar, como livros, revistas, jornais, brinquedos promotores do desenvolvimento dentro vários outros recursos. Estes recursos, sejam simbólicos ou materiais, funcionam como um suporte familiar e modo de acompanhamento familiar mais estreito e intenso, quando se trata da aquisição da leitura e da escrita.

Esses temas se fizeram presentes, em maior ou menor grau, em todos os trabalhos, demonstrando assim a importância dos recursos/suportes familiares para a construção, pelas crianças, de um gosto pela leitura e de habilidades de leitura e escrita. O ambiente familiar e o suporte e acompanhamento escolar são fontes de recursos para o desenvolvimento do indivíduo, oferecendo condições para que o indivíduo lide com as dificuldades encontradas tanto no enfrentamento de problemas sociais como nas dificuldades cognitivas, como a leitura e escrita.

Nas pesquisas de Rebeca Magalhães e Acácia Santos, entrevistas e questionários respondidos pelos pais, o inventário RAF, e os testes submetidos às crianças como o teste cloze, comprovam a eficiência dos recursos e do suporte familiar. Por outro lado, também informam que os recursos encontrados no ambiente familiar, por si só não se fazem autoeficazes, mas mostram a necessidade da mediação da família nessa interação com os recursos e a sua percepção, reconhecendo os benefícios de seu uso na aprendizagem de seus filhos (MONTEIRO e SANTOS, 2013).

Sobre isso, a qualidade dos recursos também faz diferença, para que eles atuem com maior ou menor eficácia. O suporte familiar também envolve além da interação e disponibilidade de recursos ambientais, a supervisão e a organização da vida diária da

criança, pois as dificuldades de aprendizagem também se encontram relacionadas à estruturação do tempo em casa (ENRICONE e SALLES, 2011).

Além do suporte familiar, outro suporte citado como um recurso simbólico importante para a construção da leitura e da escrita é o suporte social, fornecido tanto pela família quanto pela escola (Costa, et al., 2016). O suporte social, a comunicação e interação positiva dos sujeitos em seu ambiente familiar e, principalmente, na escola e nos demais lugares podem ser associados a um melhor desempenho acadêmico, uma vez que propiciam um bom desenvolvimento dos aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais.

Karina Costa (2016) e demais autores na escrita do trabalho “Percepção do suporte familiar e desempenho de leitura e escrita de criança do Ensino Fundamental” enfatizam que:

(...) o investimento de tempo e recursos emocionais são essenciais ao desenvolvimento da competência em leitura e escrita de crianças, sendo que, ler para a criança, ouvir a leitura, promover e partilhar lazer, estimular conversas, supervisionar o trabalho escolar, interesse pela escola, monitorar companhias e amizades são necessários para o bom rendimento já que o afetam de modo indireto, melhorando, por exemplo, o autoconceito da criança (COSTA *et al.*, 2016, p.156).

Outro agrupamento temático relevante destacado no Quadro é a importância da afetividade na aquisição da leitura e escrita e nos demais processos de desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos filhos. Os conceitos teóricos mais abordados nos trabalhos sobre a afetividade foram os de Henri Wallon e Lev Vygotsky. Elvira Tassoni (2013) faz referência às duas visões em seu trabalho:

Para Wallon (1978) a afetividade desempenha papel fundamental na constituição e funcionamento da inteligência, ao determinar os interesses e necessidades individuais. Vigotski (1991), ao defender que a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas, coloca em destaque o papel do Outro no processo de construção do conhecimento e na constituição do próprio sujeito e de suas formas de agir (TASSONI, 2013, p.527).

Assim como os recursos familiares, a afetividade é um dos fatores mais importantes na formação de leitores, principalmente quando se trata da afetividade no ambiente familiar. Isso pode ser explicado por vários autores, como na citação acima no pensamento de Vygotsky que ressalta que a construção do conhecimento ocorre a partir de intensos processos de interação entre as pessoas e, portanto, a família como o berço das relações, merece um papel de destaque.

É por meio da afetividade que a família influencia boa parte daquilo que nos constitui. Muitas coisas que gostamos hoje podem ser explicadas por experiências

agradáveis e significantes que vivenciamos, e que ficaram guardadas em nossas memórias e subconsciente. Não se trata só de experiências positivas, as repreensões por parte de familiares nos fazem adquirir um distanciamento e até reprovações de várias coisas que nos acompanham até a vida adulta.

Em alguns artigos utilizados neste trabalho (ORLANDO e LEITE 2018; TASSONI, 2013; MAGRIN e LEITE, 2014), é verificado o quanto a afetividade é marcante e fundamental na formação de leitores, de hábitos e fator essencial nas demais relações dos sujeitos. Entrevistas e outros meios de coletas de dados utilizados pelos pesquisadores nos trabalhos mostram por meio dos relatos de crianças e de sujeitos que hoje são leitores autônomos e que tiveram sucesso mesmo em situação de vulnerabilidade social, que o fato de ouvirem seus pais, avós, tios e tias contando histórias, estudando, com um livro na mão, fizeram com que os mesmos tivessem boas relações, desde cedo, com a leitura e escrita.

De acordo com um dos artigos analisados (MAGRIN e LEITE, 2014), em muitos casos, mesmo com a baixa condição socioeconômica, alguns familiares se esforçavam para adquirir algum tipo de recurso, como os livros de literatura infantil. Isso se mostrava presente também até em famílias em que os pais não possuíam habilidades de leitura, mas alguém da família assumia esse papel de mediador, de transmissor cultural, demonstrando por meio de práticas de leituras e apoio às atividades de leitura e escrita. Muitos indivíduos pesquisados afirmaram que aprenderam a gostar de ler a valorizar os livros pelos exemplos que tiveram.

Mais do que a presença de livros e recursos em casa, a pesquisa de Sousa (2005) demonstrou que as práticas de leitura realizada pelos pais foram mais importantes na formação do gosto pela leitura dos filhos do que a simples disposição ou oferta de recursos. O esforço dos pais em comprar livros também fazia com que os sujeitos entendessem o quanto era significativo aprender a ler e a escrever. Nas fases posteriores à alfabetização, um dos trabalhos (MAGRIN e LEITE, 2014) aponta o interesse de parentes como tios, tias e madrinhas interessadas em influenciar os sujeitos, recomendando livros aos sujeitos, discutindo os materiais lidos, fatores que os mesmos afirmaram ter enriquecido suas experiências com a leitura.

1.4 O referencial teórico das pesquisas

Com base na análise do referencial teórico dos trabalhos foi possível identificar, diante a pesquisa bibliográfica realizada, a frequência maior de seis autores. O critério

utilizado para medir essa frequência foi que o aporte teórico do autor fosse utilizado em mais de um artigo, citados como base nas pesquisas em que aparecem. Esses autores se dividem em quatro tipos de abordagens teóricas, mas elas foram agrupadas em três, já que fazem discussões sobre temas semelhantes; ambientes, recursos familiares e suporte familiar: leitura e desempenho escolar, interação socioambiental e afetividade.

**ARTIGOS SEGUNDO REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE RELAÇÃO ENTRE
FAMÍLIA E AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NOS BANCOS DE
DADOS DA CAPES E DO GOOGLE ACADÊMICO – 2008-2018**

QUADRO 4

ABORDAGEM TEÓRICA	AUTOR (A)	Nº DE TRABALHOS
Ambiente, recursos familiares e suporte familiar: leitura e desempenho escolar;	Acácia Aparecida dos Santos	2
	Edna Maria Marturano	4
	Makilin Nunes Baptista	2
Interação socioambiental;	Lev Vygotsky	4
Afetividade no desempenho de leitura e escrita;	Wenri Wallon	3
Total de artigos		<u>15</u>

fonte: Organizado pela autora.

Dos seis autores presentes com mais frequência nos trabalhos, há algo em comum entre todos eles. Todos os autores são da área da psicologia. Isso revela a importância dos estudos que a área tem realizado sobre o tema, e mostra por outro lado a desatenção das demais áreas como a educação, sociologia e outras, acerca do tema. Revela também, que, mesmo quando os trabalhos foram desenvolvidos no campo da educação, o aporte teórico da psicologia esteve mais presente.

A primeira abordagem pode ser de certa forma dividida em duas, sendo a primeira, ambientes e recursos familiares e a segunda, suporte familiar, e ambas tratando da leitura e desempenho escolar. O motivo delas estarem juntas em um só espaço, é que de certa forma elas se correlacionam, o ambiente familiar e os recursos familiares se encontram presentes no suporte familiar e vice versa, o que muda é o foco dado de acordo com o nome da abordagem, se o foco se dá no conceito de recursos ou de suporte. Inclusive, cabe salientar que em alguns trabalhos aparecem trabalhos dos três autores como coautores de artigos utilizados como referência.

Dessas abordagens compartilhadas, a que se mais se destaca é a do ambiente e recursos familiares, por ser mais pertinente nos trabalhos. Das autoras utilizadas como referências, está em primeiro lugar, Edna Marturano, cujos conceitos são utilizados em quatro trabalhos, como base para explicar a relação entre famílias e aquisição da leitura e da escrita, seguida por Acácia Santos que aparece da mesma forma em 2 artigos.

Edna Marturano (2006) contribui com o conceito de recursos familiares, mostrando a sua relevância no desempenho escolar e no desenvolvimento de leitura, sendo válido também em outros processos como a escrita. Criou o Inventário de Recursos Familiares - RAF, que serve para avaliar os recursos do ambiente familiar que podem contribuir para o aprendizado acadêmico nos anos iniciais, utilizado em três ou mais trabalhos. Analisa também as relações familiares em relação aos recursos e ao ambiente.

Acácia Santos (OLIVEIRA, BORUCHOVITCH e SANTOS, 2009) além de discutir sobre recursos familiares e suporte familiar, dá ênfase às investigações acerca da compreensão de leitura. É a autora do Teste Cloze, utilizado na avaliação de compreensão em leitura em um dos trabalhos, que serve como instrumento de diagnóstico e de intervenção.

Makilin Baptista (2005), prefere abranger o tema, utilizando o conceito de suporte familiar. Citado como base em dois artigos dos que foram revisados, sendo coautor de trabalhos junto às duas autoras anteriormente mencionadas, também trata dos mesmos assuntos, e também contribui com um Inventário de Percepção do Suporte Familiar, utilizado em um dos trabalhos como metodologia.

A segunda abordagem apontada no Quadro 4 é o conceito de interação socioambiental de Lev Vygotsky. Esse autor foi utilizado como base em quatro artigos, colaborando com a sua teoria interacionista. A interação é utilizada pelo autor para explicar diferentes acontecimentos e processos cognitivos, socioafetivos dentre outros. Nos trabalhos encontrados, Vygotsky foi utilizado ora para tratar dos processos cognitivos, ora das questões socioafetivas, das interações do sujeito com o outro, da interação do sujeito com família e ambiente além de outros processos importantes.

Mencionando as várias colaborações de Vygostky como referencial, é possível ter a dimensão de quanto esse autor é importante e tem sido fundamental para explicar a grande potencialidade das relações sociais, das interações e como os sujeitos se constituem por meio do outro. E aqui nos trabalhos estudados, como os sujeitos podem se constituir como leitores autônomos por meio de interações saudáveis com o ambiente familiar e social.

A terceira abordagem, a da afetividade no desempenho de leitura e escrita, foi tratada pelos autores, tomando como base Henri Wallon, além de Vygotsky. O primeiro autor traz grandes informações sobre a importância da afetividade, principalmente a afetividade no ambiente familiar no desempenho de leitura e escrita, não se resumindo apenas, mas nos demais processos cognitivos e nas relações sociais que os sujeitos estabelecem com o outro e com o ambiente e é marcado pelos mesmos.

Os trabalhos que utilizam Wallon como referência, discutem os seus construtos teóricos ligados sobretudo à psicogenética e à teoria do desenvolvimento humano, dando foco ao desenvolvimento infantil, explorando em três dimensões, cognitiva, afetiva e motora, interessado em conhecer as origens dos processos psíquicos. É um dos principais autores que aborda sobre o desenvolvimento psíquico e afetividade.

TASSONI (2013) se apropria do conceito de Wallon em seu artigo sobre a afetividade. Segundo o autor a afetividade:

(...) refere-se a uma gama de manifestações, revelando a capacidade do ser humano de ser afetado pelos acontecimentos, pelas situações, pelas reações das outras pessoas bem como por disposições internas do próprio indivíduo. Segundo o autor, a afetividade envolve as emoções, os sentimentos e a paixão. As emoções são manifestações de estados subjetivos, acompanhadas de componentes orgânicos. Os sentimentos surgem relacionados aos elementos simbólicos, à possibilidade de representação, como por exemplo, lembrar-se de alguém e sentir saudades. A paixão, por sua vez, refere-se ao aparecimento do autocontrole necessário para se dominar certa situação (TASSONI, 2013, p.525).

De acordo com Tassoni (2013), para Wallon, a afetividade marca os sujeitos por meios de seus sentimentos e experiências. Tudo de bom ou ruim que acontece na vida dos sujeitos irá influenciá-lo em como ele lida com os problemas e situações cotidianas. Então, Tassoni, ao apoiar-se na teoria de autor, afirma que um ambiente propiciador de boas relações emocionais e cognitivas colabora para um bom desenvolvimento interno do sujeito, já uma ambiente e relações onde falta a afetividade, marcado por sentimentos negativos, pode causar efeito contrário no desenvolvimento do ser.

Com base nos dados sobre a área de conhecimento e autores mais utilizados pelos pesquisadores, nos trabalhos identificados, podemos concluir que os estudos que mais têm contribuído para analisar a influência da família na aquisição da leitura e escrita pelos filhos, se encontram no campo da psicologia. Analisando as abordagens, é visível o quanto uma pesquisa complementa a outra e as suas temáticas. Vemos como variados campos e áreas são necessários para explicar como se dão os impactos familiares na

aquisição da leitura e escrita pelos filhos. Além disso, como citado, os resultados ainda revelam a falta de estudos aprofundados sobre o tema em outros campos de conhecimento que também são tão importantes para uma compreensão mais ampla sobre o tema, como as áreas da educação e da sociologia.

1.5 Metodologia utilizada

Dando continuidade à organização do trabalho de revisão da literatura, foi feita a análise dos procedimentos metodológicos utilizados pelos pesquisadores nos 15 artigos identificados. As pesquisas foram realizadas com abordagem metodológica qualitativa, exceto uma que seguiu de modo diferente, aplicando uma metodologia quali-quantitativa. Os procedimentos e instrumentos de pesquisa utilizados foram; análise documental e bibliográfica, aplicação de entrevistas e/ou questionários, observação, inventário RAF, Teste Cloze, questionário PROLEC, uso do inventário IPSF e, no trabalho com metodologia quali-quantitativa, foram utilizados o inventário RAF e aplicação de teste Cloze.

**ARTIGOS SEGUNDO METODOLOGIA UTILIZADA SOBRE RELAÇÃO
ENTRE FAMÍLIA E AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NOS
BANCOS DE DADOS DA CAPES E DO GOOGLE ACADÊMICO – 2008-2018**

QUADRO 5

TIPO DE METODOLOGIA	PROCEDIMENTOS ADOTADOS	Nº DE ESTUDOS
QUALITATIVA	Análise Documental e/ou bibliográficas	4
	Entrevistas	4
	Questionários	2
	Observação	1
	Inventário (RAF) e questionário;	1
	Invantário (RAF) e PROLEC;	1
	Uso de Inventário de Percepção do Suporte	1

	Familiar (IPSF);	
QUALI-QUANTI	Inventário RAF e aplicação de Teste Cloze;	1
Total de artigos		<u>15</u>

fonte: Organizada pela autora

Como vimos, a metodologia qualitativa foi adotada nos 15 trabalhos. Foram encontrados diversos tipos de procedimentos e instrumentos adotados, sendo os mais utilizados a análise documental/revisão bibliográfica e as entrevistas, que se repetiram, cada procedimento, em 4 artigos.

Os trabalhos que utilizaram a análise documental e revisão bibliográfica foram realizados por meio de uma pesquisa exploratória, em que buscou-se discutir o papel da família e da escola na formação de leitores (BALÇA e AZEVEDO, 2017; CARON, 2018). As outras duas (BOTINI, 2014; SCOPEL e SOUZA, 2012), se deram por meio de revisão de literatura, também tratando da influência e das relações familiares no desenvolvimento dos filhos.

O segundo procedimento mais utilizado como metodologia foram as entrevistas, quatro no total. As entrevistas foram utilizadas de maneiras distintas, sendo dois trabalhos (ENRICONE e SALLES, 2011; TASSONI, 2013) utilizando entrevistas semi-estruturadas com crianças e outros dois (MAGRIN e LEITE, 2014; ORLANDO e LEITE, 2018) por meio de verbalizações com sujeitos adultos e leitores autônomos, sendo organizadas em núcleos temáticos. Nos dois primeiros trabalhos, as entrevistas semi-estruturadas, foram realizadas em classes do 1º ao 5º ano, com parte dos alunos de cada turma, observando inclusive atividades propostas nas turmas. A outra pesquisa foi direcionada aos familiares de crianças matriculadas no 2º ano do Ensino Fundamental.

Os demais procedimentos apareceram em menor quantidade, apenas uma vez, exceto o Inventário de Recursos Familiares que foi utilizado em três trabalhos, inclusive no trabalho quali-quantitativo. Pode-se perceber importância dos testes e inventários ao tratar do tema, como o Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) desenvolvido pela Marturano, que se destaca e o Inventário de Percepção do Suporte Familiar (IPSF), o uso de testes como o Teste Cloze da Acácia Santos e o PROLEC – prova de avaliação dos processos de leitura, de Capellini. Esta predominância de uso de testes como instrumento para coleta de dados, explica-se pelo campo de conhecimento em que as

pesquisas foram realizadas, a Psicologia, sendo estes procedimentos bastante próprios de parte desta área.

Assim, estes testes e inventários são suportes criados por autores pertencentes ao campo da psicologia, que são organizados de maneira que contribuem para medir a compreensão de leitura das crianças, os seus desenvolvimentos em determinadas áreas e também a descobrir quais são os possíveis suportes e recursos que podem ser encontrados nos ambientes, principalmente no ambiente familiar, e como a disposição desses no ambiente doméstico pode ser eficiente na aprendizagem dos filhos, como na aquisição da leitura e escrita.

Uma observação importante de se fazer é que as metodologias e procedimentos que buscam entender a influência da família na aprendizagem dos filhos se apresentam em suas aplicações de maneiras diferenciadas, sendo ora direcionada aos próprios sujeitos, ora aos grupos familiares, na maioria dos casos, os sujeitos em fase de início da alfabetização, e em outros os sujeitos adultos. Essa variação é muito importante não somente por propiciar entender a aquisição da leitura e da escrita, no início do processo de aquisição, mas também por dar voz aos próprios sujeitos, às suas histórias e influências que tiveram ao longo de sua formação.

CAPÍTULO II

FAMÍLIA E A AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

No capítulo 1 foi feita a revisão bibliográfica sobre a temática da influência da família na aquisição da leitura e escrita pelos filhos. Alguns temas e assuntos foram destacados, tendo em vista a predominância de discussões e pesquisas encontradas sobre os assuntos que receberam maior ênfase, em relação aos 15 artigos analisados. Neste capítulo serão abordadas alguns resultados das pesquisas encontradas que contribuem para a compreensão da influência da família nos processos de aquisição da leitura e da escrita pelas crianças, focalizando os recursos familiares, materiais e simbólicos, o suporte familiar ao processo de construção da leitura e da escrita, e o peso das condições socioeconômicas das famílias neste processo.

2.1 Recursos familiares e suporte familiar no desempenho da leitura e escrita.

Os trabalhos encontrados apontam e elucidam a existência de vários fatores internos ao funcionamento das famílias que influenciam os processos de aquisição da leitura e da escrita pelas crianças. Dentre eles, se destaca o suporte familiar e os recursos simbólicos familiares. Os resultados encontrados corroboram estudos da sociologia da educação, como os de Bernard Lahire (1997) que apontam a influência de fatores internos ao funcionamento das famílias no desempenho da leitura e escrita dos filhos e em outros aspectos do desenvolvimento escolar.

Assim, certifica-se ainda mais a responsabilidade da instituição família como mediadora da aprendizagem da leitura e escrita, não deixando esta tarefa exclusivamente para a escola. A maioria dos artigos analisados mostram a participação e preocupação dos pais em relação ao desenvolvimento dos filhos, assim como na vida escolar, especificamente reconhecendo a importância da leitura e escrita (SCHÜNEMANN, 2012). No entanto, sabe-se também que as famílias de diferentes grupos sociais são desiguais em relação aos recursos disponíveis (sociais, simbólicos, culturais e materiais) para realizar o acompanhamento da escolarização dos filhos (LAHIRE, 1997).

Ainda de acordo com a literatura analisada neste trabalho, muitas das pesquisas encontradas, utilizaram instrumentos metodológicos, tais como entrevistas,

questionários e testes, que foram realizados nas escolas, sendo elas direcionadas, na maioria das vezes, às crianças frequentando o período de alfabetização ou pós alfabetização. Estas pesquisas intencionavam saber como se tem dado o desenvolvimento e o desempenho de leitura e escrita. Outras pesquisas, embora tenham utilizado testes e inventários também investigaram as famílias, por meio de entrevistas com os pais e mães com o intuito de das famílias compreender o que contribuí para maior ou menor desenvolvimento das crianças no campo da leitura e da escrita, propiciando respostas mais objetivas a serem analisadas e estudadas.

O campo da psicologia tem se destacado por ter um número maior de trabalhos produzidos em relação ao tema. De acordo com os trabalhos encontrados, este campo tem se preocupado em analisar os recursos presentes nas famílias e como se dão as interações entre a família e as crianças, e entre estas e os recursos disponíveis no meio familiar. Ressalta-se que por recursos, entende-se, na perspectiva dos trabalhos encontrados, a) disponibilidade de materiais no lar, como livros de literatura infantil, dentre outros materiais didáticos, assim como brinquedos promotores de desenvolvimento, b) supervisão dos pais nas atividades escolares e c) interações entre pais e filhos e outros familiares nos momentos de lazer (BAPTISTA, 2007; MARTURANO, 2006; SANTOS, MARTINELLI e MONTEIRO, 2012, MONTEIRO, SANTOS, 2013 entre outros). O suporte familiar, como se refere Baptista (2005), se assemelha aos recursos ambientais, termo utilizado por Marturano (2006), a pequena diferença é que a concepção do primeiro autor envolve mais a questão do manuseio, das relações que as famílias fazem e criam com o ambiente, como as rotinas de estudos, já Marturano parece focar mais nos recursos físicos presentes no ambiente familiar, mas não deixa de analisar as interações entre eles.

De acordo com os estudos acima elencados, tanto o suporte familiar quanto os recursos familiares contribuem para a formação de uma base segura e de estabilidade emocional e também cognitiva para os filhos, de forma que eles tenham um forte suporte familiar para lidar com as dificuldades e conflitos. Quanto maior a possibilidade de estimulação da criança no ambiente familiar, maior sua capacidade de desenvolvimento em diversas áreas, como na aquisição da representação lexical e no auxílio da aprendizagem, mesmo que essas atividades não sejam intencionalmente dirigidas para esta aquisição. Sobre sua eficácia Oliveira et al., (2016) afirmam:

Em relação aos itens pesquisados, a disponibilidade de recursos materiais (lúdicos e linguísticos) foi o item de maior significância

relacionado à leitura de palavras frequentes e não frequentes. Ou seja, a presença desses recursos em casa e o contato da criança com brinquedos pedagógicos envolvendo letras, números, nomes de animais, jogos de faz de conta, de construção e jogos de regras, tornam o ambiente domiciliar favorável à alfabetização, na medida em que expõem a criança aos símbolos, regras e sinais da língua portuguesa. Este achado confirma a literatura, que verificou que crianças que demonstram prontidão e desempenho escolar acima da média apresentam diferenças estatisticamente significativas em relação às crianças com prontidão e desempenho escolar abaixo da média, tanto no que se refere à disponibilidade de recursos lúdicos, quanto linguísticos (6,17). Em geral, os dados resultantes de pesquisas nessa área sugerem que a disponibilidade de livros, jornais, revistas e brinquedos promotores do desenvolvimento podem favorecer o aprendizado da leitura e um ambiente familiar estimulador está associado com a ampliação lexical em crianças. A literatura ressalta que a presença de um bom léxico contribui significativamente para a leitura de escolares (OLIVEIRA et al., 2016, p.4-5).

Os autores ressaltam os benefícios de contar com um suporte familiar e recursos familiares diversos para a aquisição da leitura e da escrita pelas crianças, assim como para todo o processo de escolarização. Tal premissa significa que as crianças que contam com o apoio dos familiares e com o acesso a mais recursos materiais/culturais em casa, tendem a mostrar prontidão e desempenho escolar acima da média, sendo essas diferenças comprovadas estatisticamente (mas ainda se fazem necessários mais estudos em larga escala).

Isso é um apontamento que já nos revela a existência de diferenças sociais e econômicas significativas entre os diversos grupos sociais e como elas se mostram impactantes no desempenho das crianças. Para confirmar a afirmação, dos artigos revisados, dois trazem contribuições claras acerca da diferença de desempenho entre alunos de escolas públicas e alunos de escolas particulares (MONTEIRO e SANTOS, 2013; CARNEIRO, et al., 2015). Esta diferença é comprovada, nos trabalhos, por meio dos resultados de testes, questionários e inventário RAF aplicados a alunos dos dois tipos de escolas. Os resultados mostram que alunos de escolas particulares mostram melhor desempenho na leitura do que alunos de escola pública. A explicação, segundo as pesquisas, é que as famílias de estudantes das escolas particulares, dispendo de maiores recursos financeiros, mas também culturais do que as famílias de alunos de escolas públicas, disponibilizam para as crianças o acesso a uma maior gama de brinquedos educativos e livros na casa e em outros ambientes.

Considerando essas informações, essa diferença entre desempenho de alunos de escola particular comparado a alunos de escola pública, serve apenas como um dos

indicadores que remetem situações de desvantagens para as famílias que possuem condição financeira inferior.

2.2 Diferenças sociais e econômicas

Uma parte dos trabalhos analisados afirma que alguns pais têm se esforçado em participar da vida escolar de seus filhos, mesmo possuindo baixa escolaridade, e pouca condição socioeconômica. Em outros, se faz visível que pais e mães devido às mesmas condições tendem a não reconhecerem o seu papel como mediadores de leitura e no desenvolvimento da escrita pelos seus filhos. Os pais e familiares que encontram dificuldade tanto na disponibilização de recursos familiares como de assumir-se como mediador no processo de desenvolvimento de seus filhos, ou mesmo, que se sentem incapazes de fomentar esse processo, podem influenciar no desenvolvimento de seus filhos, uma vez que:

(...) a abordagem histórico-cultural (Vygostky, 1987; 2007) o que determina – em grande parte – as condições de aprendizagem e de vulnerabilidade do sujeito é o seu meio social, visto que o sujeito se constrói na e pela interação humana, em situações concretas de vida. O sujeito, ser histórico e social, é marcado pela cultura na qual está inserido e passa a interagir – desde o seu nascimento – com o mundo real em que vive e com as formas de organização desse real (MAGRIN e LEITE, 2014, p.874).

Isso confirma ainda mais a influência da família na vida das crianças, constituindo-se, no entanto, como o primeiro campo de socialização para a criança, onde são desenvolvidos o crescimento físico, emocional e pessoal. São diferentes tipos de padrões, estruturas e funções e, conseqüentemente, suas interações. Alguns elementos da vida interna das famílias também podem comprometer as condições de influência dos pais no desenvolvimento dos filhos. A doença é uma das situações que podem aparecer e desestruturar a vida familiar, ainda mais quando é associada a outras condições materiais e psicológicas, o que interfere na qualidade da interação dos pais com os filhos e, então, no desempenho escolar (CARON, 2018).

De acordo com a pesquisa de Caron (2018), um dos aspectos que tem se configurado como queixa das mães no tocante ao apoio familiar à leitura e escrita, mais presente nas configurações familiares de condição socioeconômica mais baixa, é a sobrecarga em relação à educação dos filhos. Um dos motivos está associado à baixa escolaridade dos pais e mães, e em outras, porque na divisão do trabalho doméstico, as mães assumem a educação dos filhos sozinhas e os pais, por trabalharem fora de casa e

arcar com o sustento da família, alegam não ter condições de cuidar da educação dos filhos. Assim, as mães queixam estarem sobrecarregadas, sendo delas exigido que arquem sozinhas com o o apoio emocional no âmbito da família.

De acordo com os resultados da pesquisa de Caron (2018), esta desigual divisão do trabalho doméstico tem uma reclamação feita por uma mãe que se sente solitária no processo de educação dos filhos, afirmando que para o marido o que é valorizado mesmo é apenas o futebol. Todas essas relações impactam o desempenho dos filhos na escola, uma vez que têm grandes chances de agir como fatores desestimulantes para a promoção do gosto da criança pelas atividades escolares (CARON, 2018).

Os estudos também mostram que a escolaridade dos pais é um dos quesitos familiares mais impactantes no processo de construção da leitura e da escrita pelas crianças. Os pesquisadores afirmam que “quanto maior o tempo de estudo dos pais menor é a chance de as crianças apresentarem alterações, o que indica a importância do nível de escolaridade dos pais na promoção do desenvolvimento infantil” (SCOPEL e SOUZA, 2012). Esse ainda é um dos temas acusados como causas do atraso histórico educacional no país se fazendo necessária a criação de políticas educacionais apropriadas (CARON, 2018).

Outro fator citado nos trabalhos que causam impacto no aprendizado da leitura dos filhos, é o número de filhos. Segundo os estudos, quanto mais filhos, mais difícil dos pais oferecerem um bom suporte familiar. Foi observado por meio dos escores em leituras que quanto mais numerosa a família, menor o escore em leitura das crianças, significa que, quanto mais pessoas residindo no mesmo ambiente, menos a mãe consegue dedicar tempo e apoio à criança (OLIVEIRA, 2016).

Todavia, não se pode negar que as diferenças sociais e econômicas podem causar impactos, sejam eles positivos ou negativos, na vida escolar e também socioafetiva dos filhos. Uma vez que famílias mais pobres, ou que passaram por situações complicadas na vida escolar ou mesmo a ausência dos estudos, que possuem maior quantidade de filhos, mães que não trabalham fora assumindo responsabilidade sozinha sobre a educação dos filhos, essas e outras variáveis dificultam que tais famílias possam fornecer o suporte familiar para o desenvolvimento de seus filhos, assim como a disponibilidade de recursos e a interação e relações construídas pelas crianças.

Principalmente, quando se trata dos recursos materiais, como brinquedos, livros ou passeios. Enquanto pais que possuem, além de uma condição financeira melhor, uma estabilidade econômica e boa bagagem cultural, como a importância e o significado dos

estudos, tendem a encontrar mais facilidade para passar por meio de seus hábitos e disposição de recursos ambientais, o gosto e a importância dos estudos para os filhos.

Tudo isso não quer dizer que tais diferenças sociais e econômicas sejam totalmente determinantes para o sucesso ou insucesso escolar dos filhos. Mas sim, que são fatores que significam e pesam muito para os que estão em situação de desvantagem, revelando aspectos de desigualdade, pois ainda que mães e pais em determinadas situações desejem o sucesso escolar para suas crianças, por mais que sejam aliados da escola, muitos deles não dispõem de condições suficientes para ajudar e fornecer o suporte escolar para seus filhos, seja material ou social, por não terem aprendido a valorizar a escola, por trabalharem muito e não terem tempo, pela dificuldade com as matérias da escola dos filhos e mesmo por falta de habilidades (CARON, 2018, p.552).

2.3 O afeto como uma das principais influências no desempenho dos filhos

Na maioria dos trabalhos encontrados, entre os fatores familiares mais significantes para os processos de aquisição da leitura e da escrita pelas crianças, está o afeto. O afeto é produzido na e pelas interações sociais e ambientais que colaboram para o desenvolvimento da criança e desempenho de maneira ampla, como na vida escolar, na capacidade de lidar com as dificuldades, com as frustrações e com o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras.

O afeto não se resume ao carinho e nem ao amor, mas refere-se aos sentimentos e sensações produzidos por meio de nossas interações e relações que nos atingem, nos tocam e nos causam efeitos Magrin e Leite (2014), que também discutem sobre a afetividade, se apoiam nas concepções de Henri Wallon e Vygotsky para falar sobre a importância das interações sociais, sobretudo dos conteúdos afetivos. Eles afirmam que:

Com base nos estudos de Vygotsky e de Wallon, pode-se inferir que o processo de desenvolvimento humano se dá a partir das interações sociais, marcadas por conteúdos afetivos e cognitivos, que se influenciam mutuamente: cada um desses campos alimenta-se dos progressos ocorridos no outro. Essas interações são determinantes para a natureza da relação que o indivíduo estabelecerá com os objetos e conteúdos culturais, sendo que tais relações não são apenas cognitivas, mas marcadamente afetivas, sendo que tais impactos variam em um contínuo positivo / negativo (ORLANDO, LEITE, 2018, p.512).

Os efeitos do afeto nas relações familiares também foram explicados em outros trabalhos que realizaram pesquisas, entrevistas e questionários para dizer o quanto as boas relações afetivas tem sido um dos maiores suportes familiares oferecidos aos filhos e que têm contribuído para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Em uma dessas pesquisas, Magrin e Leite (2014) contaram com a participação de quatro sujeitos adultos que tiveram uma infância vulnerável e se tornaram leitores autônomos. O foco do artigo era analisar o que fez com que esses sujeitos conseguissem obter sucesso na leitura e escrita, apesar da baixa probabilidade de sucesso, dada as precárias condições de vida. Chegou-se à conclusão que os quatro sujeitos contaram com pessoas significativas, principalmente na família e na escola que lidavam de modo peculiar com a leitura e escrita, o que foram fatores determinantes para os mesmos gostarem de ler e escrever.

Outro fato indicado pelos autores é que o processo de desenvolvimento dos adultos investigados sempre esteve atrelado às interações sociais, envolvendo conteúdos afetivos, em alguns momentos positivos e em outros negativos. Essas interações afetivas marcaram as relações que esses sujeitos estabeleciam com os objetos culturais. Por meio da entrevista de Magrin e Leite (2014), notam-se os efeitos causados pela vivência de uma afetividade positiva:

Em primeiro lugar, durante toda a sua infância, nota-se a forte presença da mãe como mediadora na relação de Ana com a leitura e com a escola. Durante toda sua fala nas entrevistas, expressou o carinho, o amor e a admiração que sempre teve por ela, afirmando que fora a maior mestra de sua vida. E todo esse sentimento esteve muito ligado à relação de Ana com o mundo da leitura e da escrita. Sua mãe tinha quatro livros bem grossos, guardados no fundo do baú, que foram trazidos por uma tia, que morava em São Paulo. Três deles eram de histórias, e a mãe gostava muito de lê-los para seus filhos. Apesar de não escrever nem o nome, lia muito bem. Ana e suas irmãs chegavam a decorar as histórias que, segundo Ana, eram muito sugestivas. Diz que sua mãe tinha uma maneira especial de contar histórias, e a considera uma grande educadora. E conta também que a leitura fazia parte da rotina da família. Quando sua mãe chegava da roça, onde ela trabalhava a maior parte do tempo, das nove às cinco da tarde, todos tomavam banho e ia ouvir as suas histórias: “[...] era um prazer ficar nós, pequenos, em volta da minha mãe ouvindo história (MAGRIN e LEITE, 2014 p.877).

Neste pequeno trecho, já é possível inferir que além da pouca ou nenhuma escolaridade da mãe, Ana e seus irmãos dispunham de poucos recursos ambientais para ajudá-los na leitura e escrita. Seus pais passavam o dia todo fora de casa trabalhando na roça. Ainda assim, todos esses problemas e obstáculos não impediram que Ana e seus irmãos pudessem ter contato com a leitura e escrita, com o hábito de ouvir histórias e assim despertar o gosto e prazer por esse ato.

Os resultados da pesquisa de Magrin e Leite (2014) ainda mostram que isso só era possível devido à crença que a mãe carregava em relação à leitura e escrita, um certo

gosto constituído, mesmo sem o domínio da escrita, por meio dos seus sentimentos, da relação de afetividade que se estabelecia no contexto familiar. Assim, a influência da mãe em relação à leitura e escrita dos filhos, ocorria naquele ambiente de afeto e aproximação com o mundo da escrita e da leitura. A pesquisa mostra também que Ana ainda contava com a presença dos irmãos, todos em volta da mãe, fazendo com que essas interações fossem ainda mais intensas e significantes.

Os autores citam depoimentos de Ana que foram imprescindíveis para entendermos o quanto o afeto marca as nossas vidas e maneira de ser, os nossos gostos. De maneira geral, esse trabalho e os que foram utilizados como base para a construção da presente pesquisa, indicam que, quando se trata da construção de um gosto pela leitura e escrita, o efeito maior do que simplesmente dispor de recursos familiares, é contar com um ambiente e interações que proporcionam boas experiências envolvendo a afetividade. Assim, junto à afetividade, as práticas parentais tais como o ato de ler e escrever cotidiano na presença dos filhos, a compra e a disponibilização de livros, a contação de histórias para a prole, e o zelo e ao apoio à vida infantil e escolar atuam fortemente como influência e para os filhos.

A afetividade presente nas práticas educativas parentais faz com que os momentos de leitura e escrita se tornem atos prazerosos para a família. Essas relações de afetividade positiva contribuem para que as crianças se formem cada vez mais autônomas por meio da confiança e segurança que é transmitida nesse ambiente, inclusive desenvolvendo a autonomia na leitura e escrita, não sentindo-se obrigadas a realizar tais atividades, como acontece em muitos ambientes que não contam com esse tipo de apoio afetivo.

Até então, é perceptível o quanto as relações de afeto são significantes e marcantes na vida das crianças. Da mesma forma, as relações de afetividade negativas também marcam, e podem prejudicar as crianças. Bernard Lahire (1997) exemplifica:

A questão não se não se limita, portanto, à presença ou ausência de atos de leitura em casa: quando existe a experiência, é preciso sempre se perguntar se é vivida positivamente ou negativamente, e se as modalidades são compatíveis com as modalidades da socialização escolar do texto escrito (LAHIRE, 1997, p.21).

Há também a participação de pais e familiares na vida dos filhos que são marcadas por experiências emocionais negativas. Uma delas é a intensa cobrança que alguns pais fazem, pressionando seus filhos a obterem boas notas e resultados. Há pais que impõem castigos dentre outras punições severas, quando os filhos não alcançam as expectativas

esperadas. É preciso que as relações de afetividade sejam agradáveis, dando apoio aos filhos de se superarem e não de se sentirem oprimidos, como na fala de uma menina de 9 anos, no artigo de TASSONI (2013), que admite que se ela errar, a mãe a deixa sem assistir TV e sem computador, e isso a deixa nervosa.

Esse é um tipo de relação de afetividade negativa, que ao invés de contribuir para a autonomia da criança, causa medo e receios. Uma mistura de desejo, empenho, receio e medo de não conseguir surge em situações como essa. Nesses momentos, o importante é saber como lidar quando os resultados obtidos não correspondem à expectativa. É fundamental que a família dê condições para que a criança possa enfrentar o desafio, como também reflita com ela como buscar tais condições quando não se sai bem.

2.4 A necessidade de formação dos pais como mediadores

É presente a necessidade de se desenvolver mais estudos comprobatórios, sobre como e o quanto os pais e familiares têm participado da vida dos filhos. Mas algumas pesquisas constataam que pais das camadas populares, mesmo vivendo em situação de vulnerabilidade, com seus filhos frequentando a escola pública, se preocupam com a educação dos filhos, com os seus desempenhos na escola.

O que acontece é que muitos desses pais encontram várias dificuldades para fazer o mesmo de maneira efetiva e eficaz. Nem sempre conseguem alcançar os resultados que pretendem, por vários fatores. Alguns pais por não reconhecerem a importância dos estudos, ou devido as suas crenças construídas ao longo de suas vivências, como a de acreditar que só a escola deve assumir esse papel, outros por terem tido um nível de escolaridade baixa e não saberem como atuar ou apoiar a vida escolar dos filhos.

Um dos trabalhos pesquisados teve como procedimento a observação de díades, a interação das duplas, mães e filhas em um determinado ambiente que contava com a presença de recursos ambientais, como livros, revistas e materiais escolares (MUNHOZ e MACIEL, 2008). Com as observações e análises foi reconhecida a necessidade dos pais saberem criar estratégias ao ensinar seus filhos e assim construir possibilidades de negociações durante a aprendizagem de leitura e escrita com seus filhos, descrevendo a importância dessas negociações para ambos, de maneira a possibilitar que eles entrem em acordo ao fazer as atividades.

O estudo também mostrou que algumas mães, durante a experiência de pesquisa, mostravam ignorar as sugestões dos filhos, focando apenas em resolver a atividade da maneira que consideravam certa, sendo que às vezes, por não terem paciência, até

soletravam para os filhos. Segundo Munhoz e Maciel (2008), para que os pais participem do processo de desenvolvimento escolar dos filhos e contribuam para a aprendizagem da leitura e da escrita, é necessário que eles realizem essa mediação de maneira minimamente consciente, intencionada.

Sobre isso, Balça e Azevedo (2017) afirmam a precisão de preconizarmos que:

(...) as famílias possam ter acesso não só a conhecimentos, mas também, e, sobretudo, à formação, de modo a poderem ser mediadores de leitura cada vez mais informados, atentos e eficazes. Essa formação deverá tocar áreas que se complementam, como a literatura infantil e juvenil, a ilustração, a cultura literária e estética, a relação entre a criança e a leitura e mesmo técnicas de animação do livro e da leitura. Só dessa forma será possível a família contribuir ativamente para a promoção da competência enciclopédica e da competência literária dos mais novos, participando verdadeiramente na promoção da sua educação literária (BALÇA e AZEVEDO, 2017, p.724).

Por fim, neste último estudo apresentado, os autores pesquisam alguns projetos criados para promover a leitura literária e a aproximação dos pais nos processos leitura dos filhos, sendo alguns deles criados pelo governo, outros pelas escolas e outras entidades. Segundo o estudo, nem sempre estes projetos alcançaram os seus objetivos, pois alguns fatores acabam fazendo com que eles não funcionem adequadamente, ou funcionem em menor nível devido a falta de investimentos, abrangência em mais locais e a falta de coordenação sistematizada (BALÇA, AZEVEDO, 2017, p.724).

Para tanto, considerando a tamanha influência que os pais assumem no processo de aquisição de leitura e escrita pelos filhos, é de extrema importância a realização de mais estudos aprofundados sobre o tema e também pensar na criação de meios de contribuição e suporte para a família, de orientações acerca de como podem contribuir para a aprendizagem da leitura e escrita dos filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a importância da aquisição da leitura e da escrita para nossas vidas, principalmente, nos dias atuais e reconhecendo assim tamanha significância que as interações familiares têm sobre a aquisição dos hábitos e gostos dos filhos, este trabalho buscou compreender a influência da família na aquisição da leitura e escrita pelos filhos.

Sendo assim, objetivo geral foi analisar os fatores internos ao funcionamento das famílias que atuam como influenciadores nesta importante etapa do desenvolvimento. Foram encontradas nas práticas sociais dos pais e em nas interações com os seus filhos,

quando sendo positivas, além dos recursos ambientais, um grande poder de influência que pode beneficiar os filhos em relação ao processo aquisição da leitura e escrita.

Os objetivos específicos foram examinar as discussões pertinentes na literatura sobre a influência da família na leitura e escrita e analisar o peso das diferenças sociais e econômicas das famílias nos processos de educação dos filhos.

Tendo em vista o primeiro objetivo, em todos os trabalhos foi afirmada a relevância da família no processo de aquisição da leitura e escrita pelos filhos. Foram encontradas diferentes áreas de conhecimento que tratam do tema, como a psicologia, educação, linguística e a fonoaudiologia, de maneira que os temas foram abordados de maneira diversificada. Entretanto, em relação aos fatores principais abordados nos artigos analisados, houve uma certa prevalência dos temas estudados: Recursos familiares e suporte familiar no desempenho da leitura e escrita, diferenças sociais e econômicas, o afeto como uma das principais influências no desempenho dos filhos e a necessidade de formação dos pais como mediadores.

Em relação ao segundo objetivo, foram encontrados vários fatores que se mostravam indicadores do peso das diferenças sociais e econômicas das famílias nos processos de educação dos filhos. Das pesquisas que fizeram comparações entre o desempenho de leitura e escrita dos alunos de escola pública x escola particular, revelaram que de acordo com as análises feitas de testes, questionários e outros envolvendo as crianças e as famílias, que as crianças de escola particular tiveram um desempenho melhor, sem contar que também disponibilizavam de mais recursos ambientais favoráveis, como livros, revistas, brinquedos e outros.

Além das diferenças econômicas, as diferenças sociais também se mostraram muito impactantes. Ficou visível que as famílias que tiveram boas experiências, maior nível de escolaridade dos pais, crenças positivas em relação aos estudos e práticas cotidianas de leitura e escrita, também tinham mais facilidade para serem mediadores de leitura na vida de seus filhos, e isso de fato influenciava na vida das crianças de maneira positiva.

Já quando ocorria o contrário, muitas pessoas morando em uma só casa, maior número de filhos, pouca escolaridade dos pais, crenças e vivências negativas em relação as práticas de leitura e escrita, relações conflituosas, tais fatores tornavam mais difícil para os pais reconhecerem as suas responsabilidades de atuar no processo de aquisição da leitura e escrita dos filhos, ou de se preocupar e participar da vida escolar dos filhos.

Outro fator social importante e o mais destacado, foi a importância da afetividade. Segundo os estudos, a afetividade quando se dá de forma positiva nas interações entre

pais e filhos, como envolvendo as práticas escolares e de leitura e escrita, fazem com que os filhos criem bons significados em relação a tais atividades. Isso ocorre de maneira mais efetiva quando seus familiares ao invés de falarem, dão exemplo com suas atitudes, quando demonstram para seus filhos a importância da leitura e escrita, por meio de sentimentos agradáveis que influenciam as crianças e marcam tais práticas de maneira positiva.

Foi possível então certificar o quanto a família de fato influencia nesse processo tão importante e como essa influência ocorre cotidianamente nas dinâmicas familiares.

Todavia, essa análise foi feita com base em 15 artigos encontrados no banco de dados da CAPES e no Google Acadêmico em um recorte do período de 2008 a 2018, para identificar o que se tem produzido sobre o tema nesse últimos dez anos. Portanto, é uma pesquisa que possui limitações. Em relação à quantidade de trabalhos encontrados, devido a relevância do tema, se mostra um número ainda pequeno, sendo o tema ainda lacunar.

Considerando esse estudo realizado, o número de trabalhos encontrados e a relevância do tema, podemos afirmar que há a necessidade de mais pesquisas sobre a temática. É importante que esses estudos não se concentrem apenas na área da psicologia, mas que as demais áreas desenvolvam mais pesquisas sobre o mesmo, como a sociologia da educação, que pode nos mostrar um pouco mais de como as diferenças econômicas e sociais podem influenciar neste processo, e outras áreas, para que esse tema venha ser melhor entendido e discutido na academia, escola e sociedade, que possa vir a contribuir para a diminuição das variadas formas de desigualdade, como nos diversos quesitos envolvendo a leitura e escrita, aqui analisados.

REFERÊNCIAS

BALCA, Angela; AZEVEDO, Fernando; BARROS, Lúcia. A formação de crianças leitoras: a família como mediadora de leitura. 2017.

BAPTISTA, Makilim Nunes. Desenvolvimento do Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF): estudos psicométricos preliminares. *Psico-USF*, v. 10, n. 1, p. 11-19, 2005.

BOTINI, Gleise Aparecida Lenhaverde. Formação do leitor: papel da família e da escola. 2014.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Lisboa, 1970

BOURDIEU, Pierre. A distinção. *São Paulo: Edusp*, 2007.

CARNEIRO, Rachel Shimba et al. Recursos do ambiente familiar e participação dos pais na vida escolar. *Conexões Psi*, v. 3, n. 1, p. 49-61, 2015.

CARON, Monica Filomena. As relações da neurolinguística discursiva com os familiares das crianças em processo de aprendizado de escrita e leitura. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 60, n. 2, p. 545-561, 2018.

CAPELLINE SA, Oliveira AM, Cuetos F. Provas de avaliação dos processos de leitura-PROLEC. 2a ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2010

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva*. Artes Médicas, 2004.

COSTA, Karina da et al. Percepção do suporte familiar e desempenho em leitura e escrita de crianças do ensino fundamental. *Revista Psicopedagogia*, v. 33, n. 101, p. 154-163, 2016.

ENRICONE, Jacqueline Raquel Bianchi; DE SALLES, Jerusa Fumagalli. Relação entre variáveis psicossociais familiares e desempenho em leitura/escrita em crianças. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 15, n. 2, p. 199-210, 2011.

DE MAGALHÃES MONTEIRO, Rebecca; DOS SANTOS, Acácia Aparecida Angeli. Recursos familiares e desempenho de crianças em compreensão de leitura. *Psico*, v. 44, n. 2, p. 13, 2013.

LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares. As razões do improvável*. 1997.

MAGRIN, Maria Isabel Donnabella; DA SILVA LEITE, Sérgio Antonio. Infância Vulnerável e Sucesso na Leitura e Escrita: histórias possíveis. *Educação & Realidade*, v. 39, n. 3, p. 871-886, 2014.

Marturano, E.M. (2006). O Inventário de recursos do ambiente familiar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(3), 498-506. <[http:// dx.doi.org/10.1590/S0102-79722006000300019](http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722006000300019)>.

MUNHOZ, Silmara Carina Dornelas; MACIEL, Diva Maria Moraes Albuquerque. Interação família-criança: possibilidades de negociação na co-construção da escrita. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 20, n. 1, p. 269-284, 2008.

OLIVEIRA, Andréia Gomes de et al. Associação entre o desempenho em leitura de palavras e a disponibilidade de recursos no ambiente familiar. *Audiol., Commun. res*, v. 21, p. e1680-e1680, 2016.

OLIVEIRA, KL de; BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, AAA dos. Leitura e desempenho escolar em alunos do ensino fundamental. *O Cloze como instrumento de diagnóstico e intervenção*, p. 149-164, 2009.

ORLANDO, Isabela Ramalho; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Formação de leitores: a dimensão afetiva na mediação da família. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 22, n. 3, p. 511-518, 2018.

PACHECO, Patrícia; MATA, Lourdes. Literacia Familiar: Crenças de pais de crianças em idade pré-escolar e características das práticas de literacia na família. *Análise Psicológica*, v. 31, n. 3, p. 217-234, 2013.

PAVÃO, Vania. Dislexia e disortografia: a importância do diagnóstico. *IGT na Rede*, v. 2, n. 3, 2005.

SCHÜNEMANN, Haller Elinar Stach et al. Família e escola pública: contribuições familiares para o êxito escolar. *Revista Educação em Questão*, v. 44, n. 30, 2012.

SCOPEL, Ramilla Recla; SOUZA, Valquíria Conceição; LEMOS, Stela Maris Aguiar. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. *Revista CEFAC*, v. 14, n. 4, 2012.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade na aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise a partir da realidade escolar. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 13, n. 2, p. 524-544, 2013.